

ESALQ Estudo permite adoção de dieta diferenciada para os portadores da doença que afeta áreas do comportamento

Pesquisa mostra hábitos alimentares de autistas

RONALDO VICTORIA

ronaldo@jppjournal.com.br

Pesquisa realizada na Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) analisou os hábitos alimentares dos autistas. O estudo permite a adoção de dieta diferenciada para os portadores da doença que afeta todas as áreas do comportamento humano. É comum que pais utilizem terapêuticas auxiliares para controlar os sintomas de seus filhos. Hoje, 2 de abril, é Dia Mundial de Conscientização sobre o Autismo.

Entre as várias dietas propostas, a mais popular é aquela que abole o glúten, proteína presente no trigo, ou a caseína, encontrada no leite e seus derivados. A eficácia, porém, tem sido criticada

por conta da falta de análises laboratoriais que a comprove. “A nossa pesquisa tem como objetivos identificar o padrão de hábito alimentar de um grupo de autistas, promover testes para o desenvolvimento de métodos de análises que comprovem a eficiência das dietas isentas de glúten e caseína. Além de identificar alterações do metabolismo de creatina na urina”, afirma Nádia Isaac da Silva, do

programa de pós-graduação de ciência dos alimentos.

De acordo com Nádia, o estudo foi realizado com 28 autistas, com idades entre dois e 33 anos. A triagem foi realizada no Cema (Centro Municipal de Especialização do Autista), localizado em Limeira, e no Nessa (Núcleo de Especialização e Socialização do Autista), em Mogi-Guaçu.

Os resultados sociais indicam que um terço dos pais de autistas têm baixa escolaridade e 60% vivem com renda familiar na faixa de dois a quatro salários mínimos.

Em termos de saúde, 64% são casos graves e 68% se encontram na faixa de atraso mental. A rinite alérgica é a patologia de maior incidência na população estudada. Em média, 60,71% dos autistas têm sintomas gástricos, sendo o mais

frequente a flatulência (39,9%).

Já o registro sobre comportamento alimentar mostrou que metade come muito rápido e 46,3% consomem porções exageradas. A avaliação de adequação revelou que 57,14% têm consumo de energia superior ao recomendado e baixo consumo de vitamina C e cálcio. Já as análises de concentração de creatina (substância natural encontrada no sangue) revelam

**Estudo
permite a
adoção de
dieta
diferenciada**



Pauléo/JP

O autismo acomete uma em cada 5.000 crianças nascidas

que os valores são bastante inferiores em crianças autistas, quando comparado com seus pais.

“A importância dessa pesquisa é mostrar que tanto o conhecimento quanto a compreensão dos fatores associados à patologia e ao emprego de exames laboratoriais seguros irão contribuir para um diagnóstico precoce da doença, possibilitando o acesso a tratamentos mais adequados. Esses tratamentos acarretarão a melhora do quadro clínico, consequentemente da qualidade de vida dos

autistas”, afirma a orientadora do estudo, Joicelem Mastrodi Salgado.

O Dia Mundial de Conscientização sobre o Autismo foi criado há três anos pela ONU (Organização das Nações Unidas). O objetivo é alertar a população para a complexidade do assunto e a importância da inclusão social. No Brasil, alguns monumentos ficarão em azul, cor identificada para o autismo, como a Ponte Estaiada de São Paulo, o Cristo Redentor do Rio de Janeiro e a Torre de Televisão de Brasília.